

## A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PERMANENTE DE LEITURA DE HISTÓRIAS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO

ALICE MACHADO GUILHERME<sup>1</sup>; ROBERTA RODRIGUES<sup>2</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alicinhah\\_mg@hotmail.com](mailto:alicinhah_mg@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rodriguesroberta92@gmail.com](mailto:rodriguesroberta92@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo compreender a importância das atividades permanentes para a alfabetização, realizadas por alunos e alunas do primeiro ano do ensino fundamental da escola Municipal Luciana de Araújo durante o ensino remoto, apresentando o nosso papel como mediador/a nesse processo de ensino e aprendizagem como residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia/FaE/UFPEL. Busca-se também descrever, de forma sistemática como essas atividades são realizadas e a importância de inserir no planejamento curricular as atividades permanentes em paralelo ao aprendizado dos conteúdos de práticas sociais de leitura e escrita envolvendo a área da linguagem.

A elaboração das atividades permanentes no ensino remoto é resultado da busca de novas metodologias e aprendizagens, com objetivo de qualificar e ampliar o conhecimento sobre a aquisição do sistema de escrita alfabética no ensino remoto, criando estratégias de ensino para os alunos na aquisição do sistema de escrita alfabética. De acordo com NÖRNBERG e PACHALSKI (2019) a teoria e a prática docente são indissociáveis, estão interligadas hierarquicamente sendo o suporte que fortalece as ações docentes e influenciam no desenvolvimento das práticas educativas. A aquisição do conhecimento teórico para o docente só é possível a partir de práticas de estudos que devem ser vistas como um gesto e hábito de vida que exige disciplina, organização e dedicação. As pesquisas são necessárias para aprofundar e ampliar os conhecimentos específicos de uma área, didáticos-pedagógicos e psicossociais que contribuem para as práticas do seu ofício nas demandas diárias dentro da sala de aula.

O programa Residência Pedagógica (RP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, e tem por objetivo ampliar e fortalecer a conexão dos graduandos de cursos de licenciatura na imersão de escolas da rede básica de ensino da cidade de Pelotas. A RP visa contribuir para a formação inicial docente e dar suporte e auxílio a alunos e alunas da rede pública.

A proposta deste trabalho é demonstrar como as atividades permanentes elaboradas e planejadas pela residência pedagógica vem contribuindo para a construção da aprendizagem do sistema de escrita alfabética no ensino remoto.

### 2. METODOLOGIA

As Residentes do Programa Residência Pedagógica participam semanalmente de duas reuniões. Uma delas, denominada reunião de área, em que participam todo o grupo de residentes, as preceptoras das escolas



participantes e a orientadora, e acontece toda quarta-feira. Na outra reunião, denominada de reunião da escola, as residentes reúnem-se com as preceptoras, para tratar de questões específicas das turmas, e realizarem estudos e discussões que articulam vários aspectos da docência.

Em uma reunião de área, pensamos e resolvemos desenvolver atividades permanentes para os alunos, compartilhando uma vez por semana no grupo de Whatsapp criado pela escola. Este aplicativo é o que a maioria dos alunos e/ou responsáveis possuem acesso para a visualização. E tem sido através dessa rede social que conseguimos alcançar um maior número de alunos, até mesmo os que não participam das aulas online devido ao acesso limitado à internet. O momento era então de refletir qual atividade permanente seria. O grupo de residentes, foi em busca de materiais que explicassem um pouco mais sobre atividades permanentes. NERY, (2007, p.112) conceitua as atividades permanentes da seguinte forma:

“Trabalho regular, diário, semanal ou quinzenal que objetiva uma familiaridade maior com um gênero textual, um assunto/tema de uma área curricular, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer diferentes maneiras de ler, de brincar, de produzir textos, de fazer arte etc. Tenham, ainda, a oportunidade de falar sobre o lido/vivido com outros, numa verdadeira “comunidade”.”

Então pensamos o que poderíamos trazer que fosse significativo e prazeroso para os alunos neste contexto que estamos vivendo, e os ajudassem ludicamente na aquisição da leitura e escrita, como também o acesso a diversidade cultural de livros. Resolvemos trazer nas atividades permanentes a literatura infantil relacionando ao primeiro módulo do subprojeto da Pedagogia cujo foco foi a consciência fonológica. De acordo com Moraes (2019), a consciência fonológica é uma habilidade metalinguística com conhecimento consciente e reflexivo das propriedades da linguagem, ou seja que o aprendiz reflita e tenha a consciência de que as palavras são formadas por diferentes segmentos sonoros, tornando-a fundamental para a alfabetização, tendo em vista que no ensino remoto os alunos não possuem acesso à biblioteca da escola, e a maioria não tem contato e/ou acesso a livros de literatura infantil, conforme dados do questionário que foi respondido pelas famílias dos estudantes.

A atividade consistiu então na escolha de livros onde duas duplas são responsáveis por elaborar a atividade permanente: uma na escolha do livro/história e outra na elaboração da atividade de acordo com a leitura escolhida. A história/livro é narrada para um vídeo com imagens da história pela dupla de residentes responsáveis daquela semana, e a atividade elaborada pela outra dupla de forma livre: oral, escrita, desenhos, imagens e/ou jogos tecnológicos, com palavras e/ou imagens retiradas do texto lido, para que os alunos conheçam diferentes histórias, reflitam e desenvolvam a consciência fonológica. Essa estratégia é de extrema importância no ciclo de alfabetização, e nos possibilita abranger e trabalhar com os alunos/as outros conteúdos que sejam importantes trazer para a alfabetização como: conhecimento das letras do alfabeto, gêneros textuais, interpretação e arte.

Até o presente momento já foram realizadas 32 atividades permanentes, sendo 16 histórias narradas em vídeo, dentre elas: O menino que aprendeu a ver e A fantástica máquina de bichos (Ruth Rocha); Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque); Perigoso (Tim Warnes); Dom ratão - o rei da confusão (Elisabete

Viana); Camilão, o comilão (Ana Maria Machado); Quem afundou o barco? (Pamela Allen); A revolta das letras (Renildo Franco); Você troca? (Eva Furnari); Confusão na fazenda (Flávio Colombini); Mico Maneco (Ana Maria machado e Claudius); Gildo (Silvana Rando); Chá da dez (Celso Sisto); A grande notícia (Jane Prado); A cigarra e a formiga (Roberto Piumini); Uma zebra fora do padrão (Paula Brewne), e 16 atividades de reflexão de consciência fonológica que foram criadas a partir da história lida. Entre as atividades desenvolvidas, destacamos as seguintes: segmentação silábica, número de sílabas, identificação de sílaba inicial e/ou final, identificação de rima, identificação de fonema inicial e/ou final, e também de escrita: identificação de letras, vogais e consoantes, contagem de letras, troca de letras e montagem de palavras, associação de palavras com desenhos e escrita espontânea.

O envio com metodologias diversificadas das atividades via Whatsapp é realizado às sextas-feiras igualmente para todos os alunos. O objetivo é que aprendam brincando, que compartilhem este momento com seus familiares, utilize se necessário objetos e materiais da rotina cotidiana de forma lúdica, sem a obrigatoriedade como ocorre nos conteúdos programáticos, tornando a atividade permanente positiva para a alfabetização no ensino remoto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel das atividades permanentes é importante para aprimorar e contribuir para a internalização e compreensão dos conhecimentos, habilidades e conteúdos sobre a alfabetização, e aperfeiçoar e desenvolver integralmente os alunos/as assim como em seus aspectos intelectuais, cognitivos, emocionais e culturais no contexto de ensino remoto. As atividades permanentes são momentos de troca, análise e reflexão dos conhecimentos e aprendizados adquiridos durante as aulas remotas com a/o professor/a de referência que aplica as atividades dos conteúdos curriculares contemplando diversas habilidades do conhecimento. O papel dos residentes neste contexto remoto atribui-se com as atividades realizadas a partir da sequência didática, que é resultado da avaliação diagnóstica, sendo o objetivo identificar os conhecimentos prévios dos alunos.

Apesar da distância motivada pelo contexto atual da pandemia, observa-se que há interação e participação dos alunos, e de acordo com as atividades permanentes designadas semanalmente, há um retorno quantitativo significativamente positivo das atividades realizadas. Os alunos são orientados a retornarem com as respostas das atividades designadas pelo grupo do whatsapp, preferencialmente até o início da semana seguinte, possibilitando-nos a análise e reflexão dos resultados para a elaboração da próxima atividade. O compartilhamento dos resultados dos alunos é a partir de fotos dos seus escritos, desenhos, vídeos e/ou áudios, sendo uma alternativa de socialização e interação entre os pares neste contexto, demonstrando seus fazeres e aprendizagens de forma lúdica, sem pré-requisitos e/ou critério avaliativo. Os resultados observados até agora com as atividades permanentes são satisfatórios, todos alunos que retornam às atividades demonstram que estão superando as limitações e dificuldades pela ausência de estar dentro da sala de aula na presença do professor/a e dos seus pares. Sendo adquirido já nos anos iniciais da alfabetização um grande repertório de palavras e contato com várias histórias. De acordo com Magda Soares:

“No ciclo de alfabetização e letramento, é fundamental o desenvolvimento do vocabulário das crianças, que estão em uma etapa de constituição e ampliação de seu repertório léxico. É sobretudo a leitura e interpretação de textos que oferecem oportunidade de enriquecer o vocabulário das crianças nesse ciclo, ampliando suas possibilidades de compreensão de texto.” (SOARES, 2020, p.237)

Apesar de ainda não estarem decifrando grafemas e fonemas totalmente para identificar a leitura escrita, estão avançando na prática de escrita e na oralidade observadas e registradas na avaliação diagnóstica e nas primeiras atividades permanentes enviadas. Com a colaboração dos responsáveis produzem vídeos com respostas do que foi designado e/ou em outras realizam escritas nos possibilitando observar esse avanço.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste trabalho abordamos a importância da atividade permanente como contribuição para a alfabetização no ensino remoto. Conclui-se que atividade permanente tem o papel fundamental de complementar a aprendizagem dos alunos ampliando o conhecimento com conteúdo lúdico e criativo não obrigatório, pois apoia, motiva, estimula o estudo junto com a família e para todos em uma perspectiva de pedagogia inclusiva e participativa. Os alunos demonstram que são capazes, que gostam de estudar e aprender cada vez mais e que o trabalho das atividades permanentes realizadas de forma lúdica, com uma intencionalidade educativa e alfabetizadora é fundamental para os alunos que necessitam deste apoio neste início de ciclo na alfabetização, ainda mais se tratando do contexto educativo em modo remoto. Desta forma, torna-se evidente a relevância das atividades permanentes para o processo de alfabetização e aprendizagem dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental e para aquisição do conhecimento de diversas habilidades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAIS, A. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1.ed- Belo Horizonte, Autêntica editora, 2019.

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 109-134 p.

NORNBERG, M. PACHALSKI, L. Teoria e prática na docência nos anos iniciais: dimensões (in)dissociáveis?. **Unicamp**, Campinas, v.21, n.4, p.994-1012, 2019.

SOARES, M. **Alfaletrar:toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1.ed 1ª reimpressão- São Paulo, 2020.